

# Modelo de ensino one minute preceptor nos cenários de urgência e emergência – um estudo quali quantitativo

One minute preceptor teaching model in urgency and emergency scenarios – a qualitative and quantitative study

Lahis Werneck Vilagra<sup>1</sup>, Maria Cristina Almeida de Souza<sup>2</sup>

Como citar esse artigo. VILAGRA, L. W.; SOUZA, M. C. A. Modelo de ensino one minute preceptor nos cenários de urgência e emergência – um estudo quali quantitativo. *Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades*, Vassouras, v. 15, n. 3, p. 74-84, set./dez. 2024.

## Resumo

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina, em vigor desde 2014, definem o internato como período obrigatório nos dois últimos anos de formação, buscando aproximar os estudantes da prática médica e do “saber tratar”, onde devem passar por vários cenários de prática, entre eles a urgência e emergência (UE). Essencial nesse cenário é o preceptor, profissional que, ao mesmo tempo que desenvolve atividades assistenciais, acompanha e orienta o estudante. Este trabalho tem como objetivo conhecer o perfil e as necessidades pedagógicas dos preceptores atuantes nos cenários de UE do internato médico da Univassouras (Vassouras-RJ), bem como propor capacitação utilizando o modelo One Minute Preceptor (OMP). Realizou-se uma pesquisa de campo com preceptores do Hospital Universitário de Vassouras (HUV). Adotou-se uma abordagem através coleta de dados por questionários e análise das reflexões dos preceptores. A aprovação ética foi obtida junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Vassouras. A participação foi de 78% dos preceptores. A análise qualitativa dos discursos é condizente com a literatura e revela a necessidade de formação pedagógica e aprimoramento na integração entre papéis de ensino e atividade clínica, bem como a factibilidade do uso do OMP nesse cenário. Concluiu-se que o perfil de participantes no estudo é de preceptores que valorizam o treinamento pedagógico, mas não têm conhecimento sobre o OMP.

**Palavras-chave:** Preceptoría; Capacitação de Professores; Visitas com Preceptor.



## Abstract

**Nota da Editora.** Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

The National Curriculum Guidelines for the Medicine Course, in force since 2014, define internship as a mandatory period in the last two years of training, aiming to bring students closer to medical practice and the “art of treatment”, where they must go through various practice settings. Essential in this scenario is the preceptor, a professional who, while engaging in clinical activities, simultaneously guides and mentors the student. This work aims to understand the profile and pedagogical needs of preceptors working in the Emergency settings of the medical internship at Univassouras (Vassouras-RJ), as well as to propose training using the One Minute Preceptor (OMP) model. Field research was conducted with preceptors at Vassouras University Hospital. An approach through data collection via questionnaires and analysis of preceptors’ reflections was adopted. Ethical approval was obtained from the Research Ethics Committee of Vassouras University. Results/Discussion: Participation reached 78% of the preceptors. Qualitative analysis of the discourse is consistent with the literature and reveals the need for pedagogical training and improvement in integrating teaching roles with clinical activities, as well as the feasibility of using OMP in this scenario. It was concluded that profile of participants in the study shows preceptors who value pedagogical training but lack knowledge about OMP.

**Keywords:** Preceptorship; Teaching Rounds; Teacher Training.

## Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Medicina, em vigor desde o ano de 2014, definem internato como o período de estágio curricular obrigatório que acontece nos dois últimos anos da formação, nos quais se espera que o acadêmico se aproxime da prática médica e do “saber tratar” (Brasil, 2014, Cândido; Batista, 2019). Para tanto, o estudante cursa módulos em cenários de prática nas áreas da Atenção Básica, Saúde Coletiva, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia Geral, Clínica Médica, Saúde Mental e, também, de Urgência e Emergência (UE) (Brasil, 2014). As DCNs de 2014 estabeleceram que 30% da carga horária total do internato seja desenvolvida na Atenção Básica e em serviços de UE de

Afiliação dos autores:

<sup>1</sup>Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas em Saúde da Univassouras. Professora do Curso de Medicina da Univassouras, Vassouras, RJ, Brasil

<sup>2</sup>Doutora em Clínicas. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas em Saúde da Univassouras, Vassouras, RJ, Brasil

E-mail de correspondência: mcas.souza@uol.com.br

Recebido em: 16/08/2024. Aceito em: 29/10/2024.

unidades públicas de saúde.

A literatura, entretanto, refere que ainda há uma lacuna importante no ensino médico na área de UE (BOA SORTE *et al.*, 2020). Essencial nesse cenário de aprendizagem é o preceptor, profissional que, ao mesmo tempo que desenvolve atividades assistenciais, acompanha e orienta o estudante, tendo como tarefa promover e fomentar atividades e, também, discussões capazes de contribuir para a formação do futuro médico (Vilagra *et al.*, 2021, Assunção, 2021).

Nesse sentido, já foram propostas estratégias de capacitação para preceptores de cenários de UE, que variaram desde o treinamento para adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem até o uso de simulações realísticas em laboratórios de habilidade e de simulação, visando aprimorar as competências, habilidades e atitudes desenvolvidas pelo estudante em seu estágio supervisionado na área de UE (Assunção, 2021, Da Silva *et al.*, 2022, Coggins *et al.*, 2020).

Nota-se, porém, a falta de propostas viáveis de serem desenvolvidas no próprio cenário de UE, sem a necessidade de insumos (manequins para simulação, por exemplo), tendo como base os casos reais atendidos pelos acadêmicos sob supervisão do preceptor e que garantam a sistematização do conhecimento construído. Para sanar esta deficiência, há o modelo de ensino conhecido como *One-Minute Preceptor* (OMP) – composto por cinco micro habilidades a serem desenvolvidas pelo preceptor, que podem ser sumarizadas em: (1) assumir um compromisso – realizar perguntas abertas para verificar a percepção do estudante a respeito do caso do paciente; (2) buscar evidências – questionar o estudante a respeito de informações que o levaram a determinado diagnóstico ou conduta; (3) ensinar regras gerais – ou características comuns da situação trabalhada; (4) fornecer feedback positivo – reforçar o que foi feito corretamente na apresentação do caso ou conduta; e (5) corrigir os erros – de forma a reduzir a repetição dos mesmos, sempre de forma respeitosa e proveitosa para o aprendizado do estudante (Gatewood 2019, Neher, 1992)

O OMP, amplamente reconhecido, existe desde 1992, já tendo sido validado pela literatura. Estrategicamente, o aprimoramento de cinco micro habilidades permite ao preceptor compreender tanto as linhas de raciocínio, quanto os erros e acertos dos estudantes assim como potencializa o raciocínio crítico e a tomada de decisão pelo estudante (Neher, 1992, Machado; Medeiros, 2021).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo conhecer o perfil e as necessidades pedagógicas dos preceptores atuantes nos cenários de UE do internato médico da Univassouras (Vassouras-RJ), bem como propor capacitação utilizando o modelo OMP.

## Métodos

Trata-se de uma pesquisa de campo, aplicada, longitudinal, prospectiva e quantiquantitativa. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Vassouras (Protocolo nº. 75621723.8.0000.5290). Utilizou-se o checklist *CONSOLIDATED CRITERIA FOR REPORTING QUALITATIVE RESEARCH* (COREQ) (Anexo 3) para avaliar a qualidade do processo de pesquisa, análise de dados e desenho do estudo (Tong; Sainsbury; Craig, 2007).

O universo investigativo da pesquisa contava, inicialmente, com 28 preceptores atuantes no HUV, um dos cenários de prática dos alunos do curso de medicina da Univassouras, situado no município de Vassouras – Rio de Janeiro, Brasil.

Os critérios de inclusão foram o participante atuar como preceptor médico do internato no HUV, concordar em participar do estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responder ao questionário elaborado pelos pesquisadores. Os critérios de exclusão foram o participante ter menos de 18 anos e não concordar em assinar o TCLE. Os participantes receberam, via

Google Formulários, um questionário contendo perguntas objetivas a respeito de dados sociodemográficos e de formação profissional, tais como tempo de graduação, especialização e titulação; tempo em que atua na preceptoria; exercício de atividade docente na Univassouras e formação pedagógica na área de ensino. Adicionalmente, receberam questionário semiestruturado com as seguintes perguntas abertas: (1) conte-nos brevemente sobre o quão preparado(a) você se sente para exercer a preceptoria; (2) Você usa modelos estruturados de ensino à beira de leito? Caso tenha usado, conte-nos sobre sua experiência. Caso nunca tenha usado, conte-nos o motivo; (3) como você pode ser ajudado(a) a exercer melhor a preceptoria?”, através da qual os pesquisadores pretendiam desencadear a elaboração de narrativas, ou seja, relatos breves e pessoais sobre experiências vivenciadas, que propiciam reflexões e o pensamento crítico (Niemi, 1997).

Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva através do *software* Statistica 10.0. A análise qualitativa baseou-se nas narrativas produzidas pelos preceptores a partir da pergunta aberta. As respostas obtidas foram categorizadas de acordo com os métodos tradicionais de análise de conteúdo, técnica que tem por finalidade a descrição sistemática e objetiva do conteúdo das comunicações (Bardin, 2011).

Os pesquisadores iniciaram a análise com a leitura livre do texto sem a intenção de categorização. Na segunda leitura, categorizaram temas e questões separadamente. Por fim, os produtos de cada pesquisador foram pareados por semelhanças de significado e discutidos com o grupo de pesquisa. Os resultados foram divididos em categorias analíticas, itens e exemplos. O mesmo grupo realizou a análise das reflexões, inicialmente de maneira individual, seguida de discussão e reanálise em grupo, com organização dos resultados em três tabelas e duas figuras. Ao final da análise foi elaborada coletânea de materiais educacionais/instrucionais a respeito do modelo de ensino OMP, com o objetivo central de capacitar os preceptores participantes no desenvolvimento de cada uma das cinco micro habilidades fundamentais do método, necessidade identificada durante a análise detalhada das narrativas obtidas.

A coletânea abarca uma variedade de recursos: infográfico, podcast, videoaulas, que foram elaborados e confeccionados de maneira específica para atender aos diferentes perfis de aprendizagem dos preceptores. Essa abordagem multifacetada visa não apenas fomentar a construção de conhecimento, mas também, disponibilizar ferramentas práticas para a aplicação efetiva no contexto dinâmico da prática clínica e do ensino médico em UE.

## Resultados

Dos 28 preceptores atuantes em cenários do HUV, 22 participaram da pesquisa, totalizando 78% de adesão. A não participação se deveu ao desencontro entre pesquisadores e preceptores no ambiente hospitalar, ou pelo encerramento da distribuição do questionário na data prevista em dezembro de 2023. Os dados sociodemográficos estão apresentados na Tabela 1 e de atuação profissional na Tabela 2. Ressalta-se que 79,2% dos participantes também atuam como docente na Universidade de Vassouras e 50% possuem formação pedagógica na área do ensino médico.

As respostas às perguntas 1 e 2 foram analisadas, conforme Bardin (2011), e agrupadas em categorias. O resultado se encontra expresso nas Figuras 1 e 2, respectivamente. As respostas à pergunta “como você pode ser ajudado(a) a exercer de forma melhor a preceptoria?” resultaram nas seguintes categorias de discurso: necessidade de formação pedagógica e melhor articulação do papel ensino-assistência (Tabela 3).

Em “necessidade de formação pedagógica” foram agrupadas as falas dos sujeitos que julgaram o aperfeiçoamento em práticas pedagógicas o principal pilar para melhoria em sua prática como preceptores. Dentro dessa categoria, o item “busca própria por capacitação” agrupou falas de sujeitos que buscaram tal aperfeiçoamento por conta própria; já o item “oferecimento de capacitações pela instituição” englobou

falas onde foi elucidada a importância do oferecimento de capacitações e formação pedagógica pela instituição empregadora. Os itens “aprendizado em metodologias de ensino” e “aprendizado continuado”, foram formados por falas de sujeitos que destacaram a importância das metodologias ativas de ensino-aprendizagem e da formação pedagógica continuada, respectivamente, na melhora de sua prática como preceptor.

A categoria “melhor articulação do papel ensino-assistência” foi marcada por discursos que enfatizaram a dificuldade em articular os papéis estruturantes da figura do preceptor, o ensino e a assistência. Seu item “necessidade de esclarecimento do papel do preceptor”, expressa a necessidade de uma melhor elucidação dos papéis dos sujeitos como preceptores; o item “necessidade de reorganização das atividades” é marcado pelo discurso de preceptores que revelam a dificuldade com organização de atividades voltadas não somente para o papel assistencial, mas também para o acadêmico.

A coletânea de materiais instrucionais, proposta a partir da análise das respostas, é composta por uma videoaula, um podcast instrutivo e um infográfico (Figura 3), cada um deles idealizado para capacitar o preceptor de maneira abrangente na aplicação do modelo de ensino OMP e no desenvolvimento de cada uma de suas cinco micro habilidades. Essa abordagem multifacetada visa não apenas fomentar a construção de conhecimento, mas também, disponibilizar ferramentas práticas para a aplicação efetiva no contexto dinâmico da prática clínica e do ensino médico em UE.

**Tabela 1.** Dados Sociodemográficos da Amostra

Gênero	n	%
Homem	13	59,1%
Mulher	9	40,9
Idade (média ± DP)	45,4 ± 11,8	

**Tabela 2.** Dados de Atuação Profissional da Amostra

Tempo de formação após a graduação	n	%
>20 anos	10	41,7
10 – 20 anos	06	25
5-10 anos	04	20,8
<5 anos	02	12,5
Tempo de atuação na preceptoría		
>20 anos	06	25
10-20 anos	07	29,2
5-10 anos	03	20
<5 anos	06	25
Titulação		
Doutorado	03	12,5
Mestrado	13	54,2
Especialização	06	33

Fonte. Autoria Própria

**Tabela 3.** Análise dos Níveis de Reflexão Realizada Individualmente por Pergunta

Pergunta 1		
Tipo de reflexão	n	%
Reflexão de nível superior	04	18,2
Reflexão de nível inferior	18	81,8
Pergunta 2		
Reflexão de nível superior	03	13,6
Reflexão de nível inferior	19	86,3
Pergunta 3		
Reflexão de nível superior	03	13,6
Reflexão de nível inferior	19	86,3

**Tabela 4.** Análise dos Discursos Conforme Bardin (2011)

Categoria	Item	Discurso
Necessidade de formação pedagógica	Busca própria por capacitações	<p>“Participar de treinamentos e cursos sobre preceptoria. Já me inscrevi no curso que está sendo ofertado online pelo Ministério da Saúde”.</p> <p>P14, 39 anos, mulher.</p>
	Oferecimento de capacitações pela instituição	<p>“Oferecimento de curso para capacitação”.</p> <p>P07, 37 anos, mulher.</p>
	Aprendizado em metodologias de ensino	<p>“Com orientações de metodologias de ensino que possam me ajudar na prática do dia a dia”</p> <p>P02, 58 anos, mulher</p>
	Aprendizado continuado	<p>Uma comunidade de preceptores com troca contínua de experiências associada a formação pedagógica continua teria grande potencial de melhoria de todo o grupo. Um despertar para os mais jovens e uma manutenção do encanto com o ensino para os mais experientes.</p> <p>P22, 59 anos, homem</p>

Categoria	Item	Discurso
Melhor articulação do papel ensino-assistência	Necessidade de esclarecimento do papel do preceptor	Tenho dificuldade no entendimento das funções:  - dar atenção ao aluno X dar atenção ao paciente X dar atenção ao residente.  P11, 41 anos, homem
	Necessidade de reorganização das atividades	“...o desafio no ensino médico [...] que eu enfrento é conseguir um espaço para atividades acadêmicas e não ser só assistência”.  P08, 51 anos, mulher

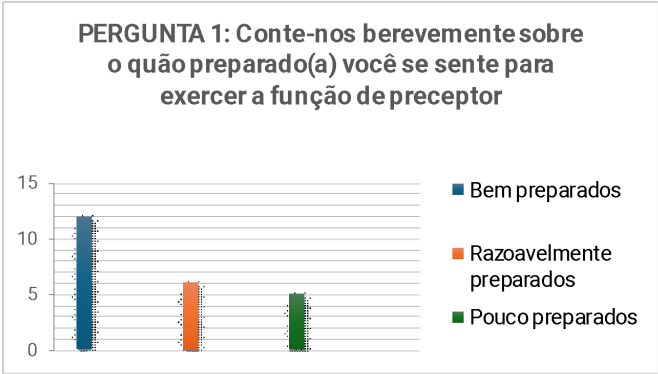


Figura 1. Categorização das Respostas à Pergunta 1

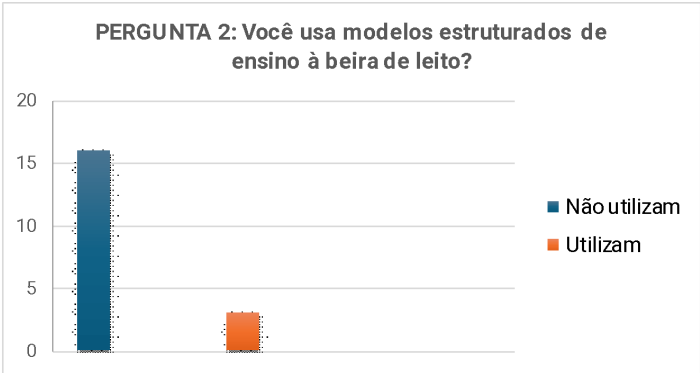


Figura 2. Categorização das Respostas à Pergunta 2





Figura 3. Infográfico

Fonte. Autoria Própria

## Discussão

Este estudo foi desenvolvido no HUV, cenário de prática para internos do curso de medicina da Univassouras. Em nossa amostra, metade dos preceptores referiu ter formação pedagógica, o que vai de encontro aos estudos analisados por Botti *et al.* (2009), onde o percentual de formação pedagógica em preceptores atinge 50%.

Apesar de tal percentual, apenas 21,7% da amostra afirmou usar modelos estruturados de ensino – como o OMP – em seu dia a dia, conforme proposto por Cushing *et al.* (2023) para aumentar a eficiência do ensino clínico, a partir do momento em que aumentam a adesão dos alunos às atividades (Cushing, 2023, Quilligan, 2015).

Dos sujeitos da pesquisa, 79,2% também atuavam como docentes na Univassouras. Cogitou-se que tal fato poderia enviesar a análise dos discursos, mas estudos como o de Vilagra et al<sup>5</sup> não encontraram artigos que trabalhassem com a divergência de opinião entre preceptores que exercem a docência. A análise das respostas à pergunta “Como você pode ser ajudado(a) a exercer de forma melhor a preceptoría?” gerou duas categorias: “necessidade de formação pedagógica” e “melhor articulação do papel ensino-assistência”.

A importância do treinamento pedagógico é tal que difere preceptores de outros sujeitos do processo ensino-aprendizagem em cenários clínicos como supervisores e mentores (Botti; 2009).

O preceptor – ou tutor, termo considerado sinônimo pela Resolução 005 de 2004 da Comissão Nacional de Residência Médica (Brasil, 2004) – é, por definição, um mediador da construção do conhecimento, que exerce suas funções no campo assistencial e tem como principal objetivo ensinar a clinicar<sup>14</sup>. Para tal, deve ser capaz de ensinar por meio de instruções formais e informais, integrar valores da escola e ambiente assistencial, realizar avaliações e ter treinamento pedagógico (Botti; 2009, Vilagra; 2021).

Os itens analisados dentro da categoria “necessidade de formação pedagógica” englobam discursos que enfatizam a importância das metodologias de ensino e aprendizado continuado. O OMP é concebido com a visão de ser uma ferramenta acessível e de fácil utilização, revolucionando a abordagem ao raciocínio diagnóstico e terapêutico de doenças prevalentes. Estruturado em torno de cinco micro habilidades ou competências, o OMP oferece uma abordagem abrangente e aprimorada para preceptores em atividades em ambientes clínicos

Ao oferecer essa abordagem integrada, o uso do OMP, assim como de outros modelos estruturados, pode renovar o ensino médico, capacitando os preceptores a promoverem atividades imersivas e proveitosas para os acadêmicos, além de fornecer feedback *on time* (Neher *et al.*, 1992, Quilligan, 2016). Até o momento, existem evidências na literatura de capacitações sobre o OMP por meio de sessões presenciais, obtendo resultados notáveis em termos de aceitação do modelo e implementação bem-sucedida em suas práticas diárias (Machado; Medeiros, 2021, Sharma *et al.*, 2023, Pimentel, 2023). No entanto, é crucial notar que, no HUV, ainda não ocorreu nenhuma capacitação específica sobre o OMP. Essa constatação é corroborada pela baixa adesão ao OMP dentro da amostra, indicando uma lacuna na disseminação do conhecimento desta ferramenta.

A análise dessa situação revela o motivo de abordar tal necessidade e de garantir capacitação continuada para os preceptores. Uma das formas de fazê-lo é explorar métodos de capacitação mais flexíveis. Nesse sentido, surge a proposta de implementar um programa de aprendizado digital assíncrono, uma abordagem inovadora que permite aos profissionais acessarem materiais de treinamento e recursos educacionais conforme sua conveniência.

Os preceptores participantes da pesquisa também discutiram, em suas narrativas, se a responsabilidade da formação pedagógica era dos próprios preceptores ou das instituições que os empregavam. Tal discussão é corroborada pela literatura que enfatiza ainda a importância do desenvolvimento de políticas públicas nessa área, já que o preceptor é visualizado como figura central da formação em serviço, com necessidade



de receber oportunidades de crescimento pessoal e profissional (Lawall et al., 2023).

Lawall *et al.* (2023) também consideraram em suas macrodiretrizes para a formação de preceptores o desenvolvimento de comunidades de práticas, de aprendizagem colaborativa e continuada, itens identificados na análise de discursos ainda pertencentes à categoria “necessidade de formação pedagógica”. A formação continuada também é uma das dez competências para a formação de educadores do século XXI, segundo Perrenoud (2015).

Com relação à segunda categoria, referente à articulação do binômio ensino-assistência, a literatura consultada destaca o sentimento frequente entre preceptores de fragilidade entre academia e serviço durante o planejamento de atividades de ensino em ambientes clínicos; por outro lado, reitera também que, por definição, o papel do preceptor funciona como uma conexão entre as duas instituições (Siqueira *et al.*, 2022, Giroto *et al.*, 2019).

Há destaque também para o papel que outros sujeitos do ensino em ambientes clínicos – residentes, gestores e os próprios acadêmicos – desempenham na articulação do binômio ensino-assistência, para que sejam ouvidos e estimulados a participar conjuntamente da organização de tais atividades educacionais (Siqueira *et al.*, 2022)

A introdução de programas de capacitação digital assíncrona é percebida como uma estratégia estruturada para preencher a lacuna identificada na formação presencial, oferecendo simultaneamente uma solução escalonável e eficiente para promover o aprendizado contínuo (Lawall et al., 2023).

A escalabilidade inerente à capacitação assíncrona se revela como um meio eficaz de ampliar o número de preceptores habilmente treinados no emprego do OMP. Ao oferecer um acesso contínuo a uma variedade de materiais instrucionais, como videoaulas, podcasts e infográficos, os preceptores têm à disposição recursos diversificados que lhes possibilitam esclarecer dúvidas específicas. Essa flexibilidade permite que eles escolham e utilizem os materiais que melhor se adequam às suas necessidades de aprendizado, otimizando assim a assimilação do conteúdo de forma eficiente.

Essa abordagem não só nutre sua proficiência em incorporar o OMP em discussões e cenários de ensino em emergência, mas também amplia sua capacidade de aplicar esse método de maneira eficaz e contextualizada. Isso, por sua vez, influencia positivamente a qualidade e a relevância do processo educacional.

O desdobramento desse aprimoramento se reflete diretamente na preparação dos alunos de medicina, que se beneficiam também do conhecimento construído com seus preceptores através do uso do OMP em cenários de UE. O resultado é uma formação mais abrangente, preparando os futuros médicos para abordar com confiança e eficiência os desafios complexos desses cenários. Essa contribuição para a formação dos alunos de medicina não apenas eleva o padrão de competência, mas também promove uma cultura de aprendizado contínuo e excelência na prestação de cuidados emergenciais. Assim, atende-se à demanda essencial de aprimorar o ensino na UE, que reflete necessidade antiga e constante na trajetória histórica, expressando a preocupação contínua com a formação profissional daqueles dedicados ao cuidado da saúde da população (Boa Sorte *et al.*, 2020).

## Conclusões

Conclui-se que o perfil de preceptores atuantes nos cenários de emergência do HUV é composto por profissionais que valorizam o treinamento pedagógico para exercer suas atividades na preceptoría, mas não conheciam ou aplicavam o modelo de ensino OMP, motivo pelo qual a coletânea de materiais instrucionais produzidos é de importância no contexto.

## Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

## Referências

ASSUNÇÃO, A. A. Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da saúde coletiva para alunos de medicina. **Rev. Bras. Educ. Méd.**, v.45, n.3: e145, . 2021;. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/FbQhxnCxNVyQysGxSQLtdzS/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 26 out. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2011.

BOA SORTE, E. M. *et al.* Análise da percepção de acadêmicos sobre o ensino de urgência e emergência durante o curso médico. **Rev. Bras. Educ. Méd.**, v. 44, n. 3: e075, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/DYGgBKpgWqyddJj7JVDmwHy/>. Acesso em: 26 out. 2023.

BOTTI, S. H. O. **O papel do preceptor na formação de médicos residentes: um estudo de residências em especialidades clínicas de um hospital de ensino** [tese]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca; 2009. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/2582> Acesso em: 26 out 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014**: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECESN32014.pdf?query=classificacao](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN32014.pdf?query=classificacao). Acesso em: 26 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNRM 05/2004. Disponível em: [http://www.abramer.com.br/Pdf/cnrm\\_052004.pdf](http://www.abramer.com.br/Pdf/cnrm_052004.pdf). Acesso em 12 maio 2025.

CÂNDIDO, P. T. S.; BATISTA, N. A. O internato médico após as diretrizes curriculares nacionais de 2014: um estudo em escolas médicas do estado do Rio de Janeiro. **Rev. Bras. Educ. Méd.**, v. 43, n. 3, p. 36-45, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/mH7yv66DQkwfrjMtHQT4bSB/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 26 out. 2023.

COGGINS, A. *et al.* Simulation-based medical education can be used to improve the mental health competency of emergency physicians. **Australas Psychiatry.**, v. 28, n.3, p:354-358, 2020 Jun Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32093504/>. Acesso em: 26 out. 2023.

CUSHING, R. Clinical preceptor development and the benefit of structured teaching techniques: a scoping review. **J. Physician Assist. Educ.** v. 35, n. 1, p. 52-61, 2023 Disponível em: [https://journals.lww.com/jpae/abstract/9900/clinical\\_preceptor\\_development\\_and\\_the\\_benefit\\_of.105.aspx](https://journals.lww.com/jpae/abstract/9900/clinical_preceptor_development_and_the_benefit_of.105.aspx) Acesso em: 03 dez. 2023.

GATEWOOD, E.; GAGNE, J. C de. The one-minute preceptor model: A systematic review. **J. Am. Assoc. Nurse Pract.** v.31, n. 1, p. 46-57, 2019 Jan. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30431548/>. Acesso em: 26 out. 2023.

GIROTTO, L. C. *et al.* Preceptors' perception of their role as educators and professionals in a health system. **BMC Med Educ.**, v. 19, n. 1, p. 203, 2019. Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6567907/>. Acesso em: 06 maio 2024.

LAWALL, P. Z. M. *et al.* A preceptoria médica em medicina de família e comunidade: uma proposta dialógica com a andragogia. **Rev. Bras. Educ. Méd.**, v. 47, n.1: e015, 2023 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/vMhGNsRNF3R7FvK7vxXjw6Q/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 06 maio. 2024.

MACHADO, M. A.; MEDEIROS, L. E. Capacitando preceptores de residentes em ginecologia e obstetrícia pelo modelo one-minute preceptor. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, v. 43, n. 8, p: 622-626, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/pLkjmDb9YwkKwBbG8MMd6YR/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 26 out. 2023.

NEHER, J. O. *et al.* A five-step "microskills" model of clinical teaching. **J Am Board Fam Pract.** v.5, n. 4, p. 419-24, 1992 Jul-Aug. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/1496899/>. Acesso em: 26 out. 2023.

NIEMI, P. M. Medical student's professional identity: self-reflections during the pre-clinical years. **Medical Education.**, v. 31, 408-15, 1997. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9463642/>. Acesso em: 12 maio 2024

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed; 2015.

PIMENTEL, C. M. *et al.* Uma análise da implementação do modelo de ensino one minute preceptor na vivência da prática profissional de estudantes de fisioterapia de uma faculdade do nordeste brasileiro. **Fisioter. Bras.**, Pernambuco, v. 24, n. 1, p. 52-75, 2023. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/5335>. Acesso em: 08 dez. 2023.

QUILLIGAN, S. Learning communication on ward rounds: an ethnography case study. **Medical Teacher**. v. 37: 168–173, 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.3109/0142159X.2014.947926>. Acesso em: 26 out. 2023.

SHARMA, R. *et al.* Implementation of One-Minute Preceptor for Clinical Teaching in Obstetrics and Gynaecology. **J. Obstet. Gynaecol.** v. 73, n. 1, p.: 69-76, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36879933/>. Acesso em: 03 dez. 2023.

SILVA, D. S. M. da *et al.* Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação médica: novos desafios em tempos de pandemia. **Rev. Bras. Educ. Méd.**, v. 46, n. 2, e058, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/fyC3cYbkkxKNDQWbFRxGsnG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2023.

SIQUEIRA, G. C. *et al.* Integração entre o ensino e o serviço na prática da preceptoria. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. 1-7, 2022 Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35840/30006>. Acesso em: 06 maio. 2024.

TONG, A.; SAINSBURY, P.; CRAIG, J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. **Int J Qual Health Care**, v.19, p. 349–57, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>. Acesso em: 12 maio 2024.

VILAGRA, S. M. B.W. *et al.* Percepção de preceptores do internato sobre a influência de modelos na formação médica. **Rev. Bras. Educ. Méd.**, v. 46, n. 2: e070, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/tBt59SngYYFvDkMPVS6cMqv/>. Acesso em: 26 out. 2023.